

Com R\$ 5 mi, megapolo de lives e criação de conteúdo troca a Faria Lima pelo CPQD

Fundadora da Access revela por que escolheu Campinas para o maior complexo de transmissões de vendas do País

Por **Moara Semeghini**

“Campinas não é acaso.” Foi assim que Ana Cláudia Mendes, presidente-fundadora da Access, definiu a escolha da cidade para receber o investimento de R\$ 5 milhões no maior centro de operações dedicado à economia criativa e estratégia de vendas por transmissões ao vivo do País.

Em conversa com a reportagem, a executiva explicou que, em vez de centralizar a nova infraestrutura do setor no tradicional eixo da Faria Lima, na capital paulista, a empresa optou por fincar raízes no ecossistema de inovação do interior.

Segundo Ana Cláudia, a decisão foi estratégica e se baseia na presença da Unicamp, da PUC-Campinas, do próprio CPQD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações) e de dezenas de empresas de tecnologia na região. “Isso significa três coisas que o nosso negócio precisa: talento qualificado saindo das universidades, cultura de ino-



MASTERSVIDEO/DIVULGAÇÃO

Ana Cláudia Mendes, presidente-fundadora da Access, maior polo dedicado à economia criativa e estratégia de vendas por transmissões ao vivo do Brasil

vação instalada e infraestrutura de conectividade de ponta”, afirmou à reportagem.

Nascida em Campinas em 2020, a Access está instalando a nova estrutura de mais de 1.200 metros quadrados diretamente no Polo de Tecnologia do CPQD. Para a fundadora, a escolha do local une a história da empresa à tradição de mais de 40 anos do centro em telecomunicações: “A Access nasceu em Campinas em 2020, então esse investimento é também um movimento de raiz: em vez de centralizar tudo no eixo Faria Lima/São Paulo, estamos trazendo a infraestrutura do live

commerce para o interior. E o CPQD, especificamente, entra porque são mais de 40 anos de excelência em telecomunicações e conectividade. Sediar no Polo de Tecnologia do CPQD nos dá infraestrutura, credibilidade e proximidade com esse ecossistema num só lugar”, diz Ana Cláudia.

Diferente de um estúdio de gravação tradicional, a estrutura foi projetada como uma operação comercial ininterrupta. O complexo abriga mais de 20 estúdios capazes de rodar transmissões de vendas simultâneas para grandes marcas nacionais. “É um centro de operações de

live commerce: múltiplos estúdios rodando lives de venda em paralelo, com estrutura de controle, apoio técnico e ambiente de formação, não é um estúdio de gravação, é uma operação contínua ao vivo”, afirma.

Cada espaço conta com câmeras 4K, sistemas robóticos e cenografia adaptável. O destaque técnico é uma sala equipada com um painel de LED de 6 por 2,5 metros integrado a sistemas de inteligência artificial, capazes de recriar qualquer ambiente em tempo real, de uma cozinha a uma praia, sem a necessidade de cenários físicos.

“O estúdio tradicional grava e edita; a nossa operação transmite ao vivo para vender, de forma contínua e em escala. No comércio por vídeo, uma transmissão que cai é receita perdida na hora. Por isso, o investimento de R\$ 5 milhões é para sustentar um complexo de operação e conectividade robusta que não pode parar”, explicou a executiva. Segundo Ana, vender ao vivo não é improvisado ou “talento natural”, mas sim uma profissão técnica e estruturada. “O impacto principal é a criação de uma nova cadeia de trabalho e de renda no interior”, destacou Ana Cláudia.

Mobilização promete resistir a mega data center em Campinas

Por **Moara Semeghini**

A mobilização contra o mega data center em Campinas ganhou força no último sábado (19). Mais de 100 pessoas se reuniram no Teatro Barracão para organizar a resistência ao projeto de R\$ 5 bilhões (que pode chegar a R\$ 20 bilhões) em Barão Geraldo. O ato ocorreu após o Ministério Público (MPSP) abrir inquérito civil para apurar os riscos ambientais e patrimoniais da obra.

A vereadora Mariana Conti (PSOL) destacou a impor-

tância da ação: “Mais de 100 pessoas se reuniram na nossa assembleia para debater a instalação do mega data center em Barão Geraldo e entender quais poderão ser seus impactos. A comunidade não vai permitir que um empreendimento desse tamanho seja realizado no território sem participação popular e sem que o poder público apresente estudos detalhados sobre os efeitos ambientais, sociais e até históricos, considerando que a Fazenda Pau D’Alho é um patrimônio tombado. A mobilização vai seguir porque



DIVULGAÇÃO/MARIANA CONTI

Assembleia realizada sábado (19) discute impactos do data center

a população não quer que seu território seja quintal de data centers!”

A apuração atende a ação de Mariana Conti, da deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL), do vereador Gustavo Petta e do deputado federal

Orlando Silva (PCdoB). Sâmia comemorou a decisão: “O Brasil não é quintal das Big Techs! Atendendo a uma ação minha e da Mariana Conti, o Ministério Público abriu um inquérito para investigar um possível conluio para driblar as regras

ambientais na instalação de um Datacenter em Campinas. Essa é uma vitória importante, que dá ainda mais gás para combatermos esse absurdo.”

O vereador Wagner Romão (PT) esteve no encontro e alertou: “A ‘nuvem’ não é algo abstrato. Para a existência dela, são necessários data centers, que consomem elevado volume de água e energia. Não podemos responsabilizar a população pela ganância das big techs e pela permissividade de governantes que loteiam as cidades. Campinas não pode ser vítima de interesses puramente econômicos!”

A mobilização reuniu ainda a vereadora Paolla Miguel (PT) e o presidente do PT Campinas e candidato a deputado federal, Pedro Tourinho (PT), fortalecendo a frente comunitária na cidade.